



FACULDADE DE TECNOLOGIA DA ZONA LESTE

RICARDO NUNES DELGADO¹

YAN KENJI KYOITI LAI¹

MATEUS BARBARESCO¹

ROSÂNGELA MAURA CORREIA BONICI²

O Ensino de Idiomas Estrangeiros no Brasil e os Problemas de Ineficácia

CURSO: TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

TURMA: 2º SEMESTRE – MANHÃ

¹ Graduandos em Comércio Exterior na Faculdade de Tecnologia da Zona Leste – FATEC-ZL

² Professora orientadora do projeto

São Paulo 2017

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade apresentar o ensino de idiomas estrangeiros no Brasil, tendo como base o levantamento de dados feito através de pesquisa online com o objetivo de apresentar os problemas de ineficácia presentes no processo.

PALAVRAS-CHAVE

Idiomas, Ineficácia, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Os idiomas estrangeiros se mostram cada vez mais importantes no mundo atual. Relações internacionais, comerciais e diplomáticas, de grande importância na economia de um país tem no idioma um de seus principais empecilhos. O próprio entendimento completo de um idioma depende do conhecimento de suas referências culturais e de seu próprio processo de formação, visto que as palavras além de seu significado objetivo tem nelas incutidos significados subjetivos e que só podem ser entendidos com um conhecimento do processo cultural de formação das mesmas. Visto isso se mostra a importância do aprendizado de idiomas e deste estudo.

Pesquisas indicam que o Brasil é o 38º país no ranking de proficiência em inglês, figurando atrás de países como a Peru, Equador, Taiwan e Vietnã. De acordo com os dados do IBGE, a população Brasileira é de aproximadamente 260 081 432 pessoas e apenas 5% da população é bilíngue, ou seja, 103 040 71, são números alarmante, porém revelam bem a precariedade e o pouco caso com o conhecimento de línguas estrangeiras.

Os números acima são considerados alarmantes levando-se em consideração a comparação financeira com outras nações com resultados melhores.

A falta de investimento e atenção do Estado sobre o ensino de idiomas acaba relegando-os a segundo plano nas grades curriculares regulares das escolas públicas, muitas vezes com

professores pouco qualificados e sem formação específica e adequada no idioma em questão. A simplicidade dos mesmos nos grandes vestibulares nacionais, como por exemplo o ENEM, limitado apenas à interpretação de texto reafirma ainda mais a relegação dos idiomas estrangeiros a segundo plano nas grades curriculares, visto que os principais testes que os alunos terão após terminarem o ensino médio não lhes cobra um conteúdo muito avançado. Esse mesmo problema acaba inibindo a prática da conversação, visto que não será um requisito necessário para se entrar numa universidade.

Apesar de haver outros fatores que levam a essa práxis, tais como a grande quantidade de alunos por sala, o número restrito de horas semanais destinadas ao ensino de LE na matriz curricular das escolas, a falta de recursos didáticos, a lacuna nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da EI sobre LE(...). (AGUIAR... 2011., p. 2.)

O fato do Brasil não ser um dos destinos mais procurados por imigrantes se apresenta como uma via de mão dupla sendo tanto uma causa dessa falta de proficiência em idiomas estrangeiros como uma consequência.

A deficiência no ensino dos idiomas distância culturalmente o Brasil de seus vizinhos latinos e anglófonos, fato que prejudica relações comerciais, diplomáticas e até o próprio intercâmbio cultural que se mostra tão presente no mundo atual.

O presente artigo tem como finalidade analisar os principais problemas que acarretam na ineficácia do ensino de idiomas no Brasil.

2. O MÉTODO DE PESQUISA

Para desenvolver este trabalho utilizamos a metodologia quantitativa, e a técnica de amostragem a ser utilizada no trabalho será “aleatória simples”.

Ao todo 207 pessoas participaram, deixando suas opiniões, a pesquisa foi realizada através da coleta de dados por internet por intermédio do *google forms*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa pesquisa observamos que a maioria de nossos entrevistados (70.5%) diz estudar ou já ter estudado em alguma instituição de ensino de idiomas estrangeiros e mais de 80% diz estudar de alguma forma, porém nota-se que apenas 40.6% do total se considera fluente em algum idioma estrangeiro.

Dos 207 entrevistados, 73 (35.3%) alegaram ser fluentes no idioma inglês, enquanto que 23 (11.1%) se consideram fluentes no idioma espanhol, 1 (0.5%) no idioma francês, 6 (2.9%) no idioma italiano, 1 (0.5%) no idioma alemão e outros 2 (1%) em outros idiomas.

Nota-se que dos 106 entrevistados que se disseram fluentes em algum idioma, 68.8% deles incluem o inglês como idioma fluente. Esta disparidade tem relação direta com o número significativo de instituições privadas que oferecem o idioma inglês como curso livre, além da grade curricular padrão dos ensinos fundamentais e médios. Isso pode ser consequência da influência do idioma inglês em todo o ocidente, sendo visto como a língua base para as relações internacionais.

Um dos pontos a ser observado, o número de estudantes que se consideram fluentes, apresenta-se inferior ao número de alunos que já frequentaram uma escola especializada no ensino de idiomas. Esses números abrem um questionamento acerca da qualidade do ensino e a adequação metodológica dessas instituições. Apenas a constatação desse fato não encerra este debate, pois em muitos casos esses cursos não são finalizados pelos alunos. A fórmula pouco dinamizada, demorada, e os custos desse tipo de curso - considerando a situação financeira do país -, são outros fatores que acabam influenciando nesses números.

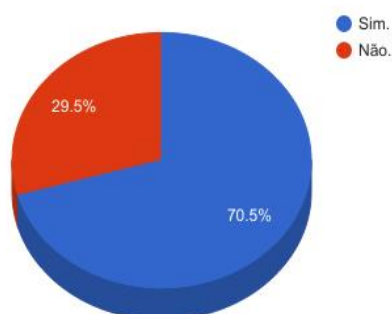
Levando-se em consideração todos esses fatores expostos acima, a pesquisa de opinião mostrou uma insatisfação dos alunos com a metodologia de ensino utilizada, principalmente em relação a falta de maior exposição a língua. Aproximadamente 54.1% dos respondentes consideram a falta do uso da oralidade como a principal barreira na aprendizagem e 34.3% consideram a falta do uso de conteúdos extra classe(filmes, livros, músicas) como o principal empecilho. Nota-se que esses dois fatores são formas de se expor o idioma e ao idioma, por meio da prática da comunicação verbal e do *listening*(escutar). Sabe-se que uma das mais fáceis formas de assimilação é a memória emocional, isto é, aquela memória ligada ao sensorial e ao emocional, e na interação humana encontram-se momentos de verdadeiro apelo emocional. (VOLPI, 2004).

A falta de qualificação dos professores apareceu em 30% das respostas, podendo ser explicado pela falta da requisição por parte das escolas públicas e das instituições de ensino de idiomas de diploma universitário no momento de contratação dos professores.

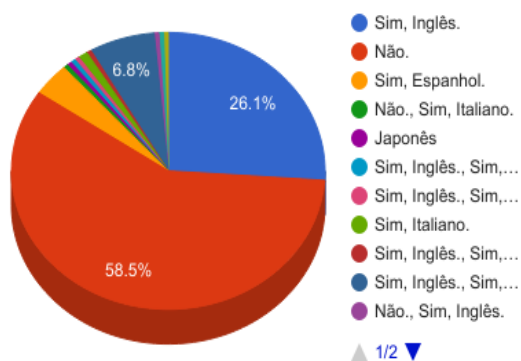
Entre os respondentes apenas 14% disseram ter participado de algum programa de intercâmbio, o que seria de extrema importância para a assimilação de um idioma, sendo este testado constantemente todos os dias. A situação financeira da grande maioria dos estudantes aparece novamente como um empecilho no aprendizado juntamente com a falta de maior incentivo público nesses programas de intercâmbio.

3.1 GRÁFICOS DOS RESULTADOS

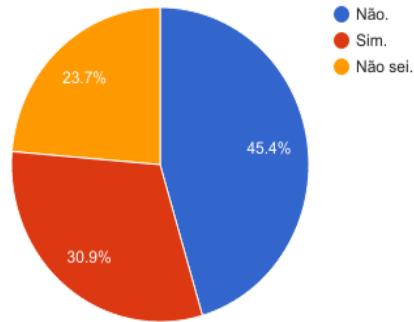
Você estuda/estudou em alguma instituição de ensino de línguas estrangeiras?



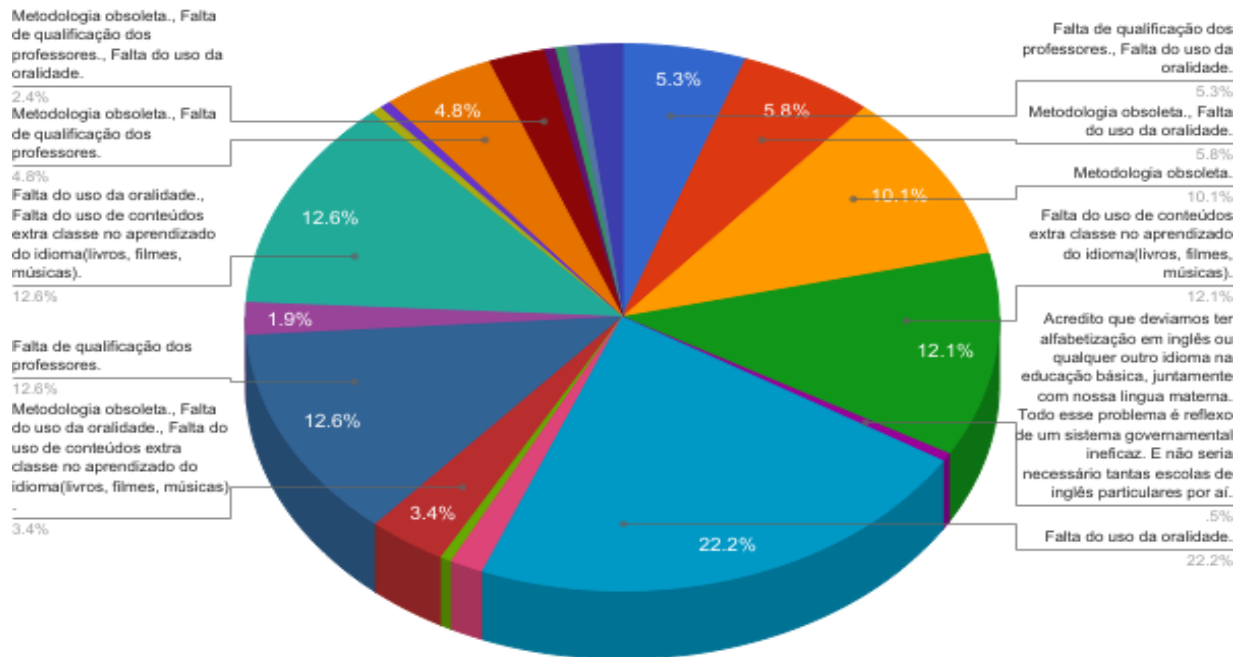
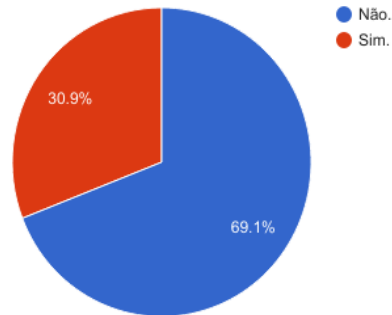
Você se considera fluente em algum idioma estrangeiro?



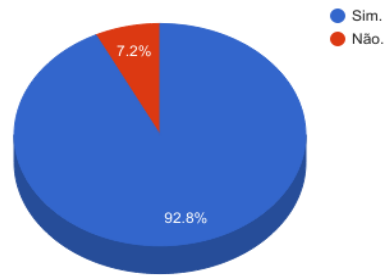
Você considera o modo de aprendizagem de idiomas no Brasil eficaz?



Você se sente satisfeito com o ensino de línguas na sua escola ou faculdade?



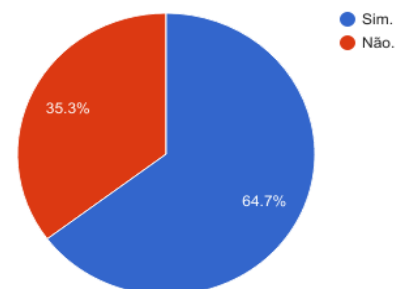
Considera importante o aprendizado de idiomas?



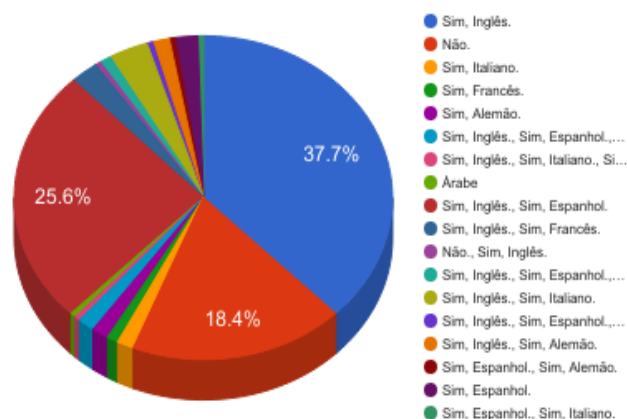
Você já realizou algum tipo de intercâmbio?



Entre seus familiares, há pessoas que falam outras línguas?



Você estuda algum idioma no momento?



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de idiomas estrangeiros se mostra de extrema importância para o desenvolvimento de uma nação, principalmente em seus fatores comerciais e diplomáticos. Uma nação pouco proficiente em qualquer idioma estrangeiro acaba tendo limitada suas possibilidades de crescimento econômico e cultural num mundo globalizado. O Brasil se mostra deficiente no ensino de idiomas estrangeiros, tanto na esfera do ensino regular (público e privado), como do ensino especializado em idiomas. O ensino público é relegado à segundo plano, muitas vezes sucateado e com pouca continuidade de conteúdo. Problemas que por si só já são suficientes para se resultar numa deficiência de ensino, somam-se à cobrança limitada de conteúdo em vestibulares públicos, focado na interpretação de textos. Nota-se problemas metodológicos - também ressaltados pelos respondentes - , como a falta do uso da oralidade, conteúdos extra classe e comunicação verbal, fatores que diminuem o tempo de prática e exposição do estudante ao idioma. O processo de aprendizagem de um idioma é tortuoso e longo, necessitando tempo de exposição, prática e força de vontade. Todos esses fatores se apresentam como atenuantes e preponderantes no problema da ineficácia do ensino de idiomas no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

PEREIRA, Aarão. O Brasil é o país número 1 com escolas de Inglês.. Disponível em: <<http://linkedin.com/pulse/o-brasil-é-país-número-1-com-escolas-de-inglês-então-por-pereira>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SOARES, Luis. **Brasil monoglota: ensino de língua estrangeira não funciona.** Disponível em:<<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/brasil-monoglota-ensino-de-lingua-estrangeira-e-ineficaz.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

MORENO, Ana Carolina. **Apesar de pontuação menor, Brasil sobe em ranking de proficiência em inglês.** Disponível em:<<http://g1.globo.com/educacao/noticia/apesar-de-pontuacao-menor-brasil-sobe-em-ranking-de-proficiencia-em-ingles.ghtml>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

VOLPI, José Henrique. **SOMATIZAÇÃO: A MEMÓRIA EMOCIONAL ANCORADA NO CORPO.** 2004. 4 p. SOMATIZAÇÃO: A MEMÓRIA EMOCIONAL ANCORADA NO CORPO (Psicologia)- Centro Reichiano, Curitiba, 2004. Disponível em:<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique%20-%20Somatiza%C3%A7%C3%A3o%20a%20mem%C3%B3ria%20emocional.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

SCHÜTZ, Ricardo. **UMA DEFICIÊNCIA DO NOSSO SISTEMA EDUCACIONAL.** Disponível em: <<http://www.sk.com.br/sk-defi.html>>. Acesso em: 02 maio 2017.